

Doenças que mudaram a história

Diseases that changed history

DOI:10.34119/bjhrv4n3-230

Recebimento dos originais: 09/05/2021

Aceitação para publicação: 09/06/2021

Bogdan Horia Chicos

Universidade: Faculdade de Medicina Dr. Carol Davila, Bucareste, Romênia

Especialidade: medicina interna, reumatologia, doutor em ciências médicas

Instituição: Centro Clínico de Doenças Reumáticas „ Dr. Ion Soia ”, Bucareste, rua
Thomas Masaryk no. 5

Endereço: Bucareste, Rua Ion Neculce no. 35

E-mail: b_chicos@yahoo.com

RESUMO

As doenças não fazem distinção entre pobres e ricos, entre pessoas comuns e reis. Um chefe de estado, ou alguém com poder de decisão significativo, que sofre de uma doença mental ou outra doença crônica que progride com exacerbações de mudança de comportamento, pode, se deixado sozinho, tomar decisões catastróficas. A história pode ser alterada, o progresso pode ser atrasado. A endogamia de famílias reais levou ao surgimento de doenças genéticas, incluindo doenças mentais. Os Tudors de Henrique VIII cortaram relações com o Vaticano. Os Stuarts influenciaram o desenvolvimento da sociedade inglesa. Sua substituição pela próxima dinastia também pode ser causada por doenças. As doenças de Carlos II da Espanha mudaram a dinastia pela guerra. Gibraltar torna-se território inglês. Porfíria, hemofilia, sífilis em famílias reais tiveram consequências significativas. As decisões com consequências de longo prazo devem ser tomadas por grupos de pessoas competentes que verificam todas as consequências. As doenças infecciosas de natureza epidêmica podem ficar fora de controle e ter consequências por tempo indeterminado. As doenças por si só não podem ter mudado o curso da história. Elas têm sido o fator capacitador, o catalisador de um contexto político, social e econômico. Conhecendo os efeitos das doenças é possível prevenir as consequências.

Palavras-Chave: Doença Mental, Mudança, História, Epidemias.

ABSTRACT

Diseases make no distinction between poor and rich, between ordinary people and kings. A head of state, or someone with significant decision-making power, who suffers from a mental illness or other chronic illness that progresses with exacerbations of behavior can change, if left alone, catastrophic decisions. History can be changed, progress can be delayed. The inbreeding of royal families led to the emergence of genetic diseases, including mental illness. Henry VIII Tudor severed ties with the Vatican. The Stuarts influenced the development of English society. Its replacement by the next dynasty may be also caused by disease. Charles II's of Spain diseases changed the dynasty by war. Gibraltar becomes English territory. Porphyria, hemophilia, syphilis in royal families had significant consequences. Decisions with long-term importance must be made by groups of competent people who

verify all the consequences. Infectious diseases of an epidemic nature can get out of control and have consequences for an indefinite period. Only diseases could not change the course of history. These were the favorable factor, the catalyst for a political, social and economic context. By knowing the effects of diseases it is possible to prevent the consequences.

Keywords: Mental Illness, Change, History, Epidemics.

1 DOENÇAS QUE MUDARAM A HISTÓRIA

As doenças não distinguem entre os pobres e os ricos, entre homens simples e reis. Uma decisão pode ser influenciada pelo contexto social, econômico e político e, ao mesmo tempo, pelo estado de saúde do tomador de decisão. As consequências são ainda mais importantes se a decisão for chefe de estado e tomar as decisões sozinha. Uma decisão errada pode ser tomada não apenas por aqueles que sofrem de doenças mentais, mas também por aqueles com transtornos somáticos durante episódios de exacerbação. Os estressores do momento são muito importantes.

2 DOENÇAS GENÉTICAS

2.1 DOENÇAS QUE LEVAM A DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS

A endogamia é uma importante causa de transmissão de doenças hereditárias. Estava presente nas famílias dos faraós egípcios. Os casamentos foram feitos entre irmãos, sobrinhos e sobrinhas. A situação permaneceu inalterada ao longo dos séculos para as famílias dominantes. A consanguinidade em famílias governantes tem sido uma prática comum durante séculos para preservar o poder e a riqueza. Em famílias nobres, tios, tias, primos e primos eram casados entre si. As consequências foram, para alguns descendentes moderados, devastadoras para outros. A cada geração os caracteres recessivos se tornavam cada vez mais evidentes, a patologia cada vez mais presente. As consequências foram graves para a sociedade. O desaparecimento de famílias reais levou a guerras. Vale ressaltar que as doenças genéticas não afetaram os sultões do Império Otomano e do mundo islâmico, onde os descendentes vieram de mães diferentes, sem qualquer parentesco com o pai. Se a Europa naquela época praticava a consanguinidade para estabilidade, os otomanos, para o mesmo fim - estabilidade política - sacrificavam por estrangulamento os irmãos do novo sultão. A prática foi gradualmente abandonada após a morte do Sultão Ahmed I em 1617. Os sucessores potenciais foram separados em

kafes, geralmente mantidos até o século 20, quando a república foi proclamada. Com o tempo, o isolamento foi cada vez menos severo e, em última análise, simbólico .

Egipto e endogamia antiga

No antigo Egito, irmãos e irmãs eram casados durante as trinta (de acordo com alguns historiadores trinta e uma) dinastias egípcias. Casamentos foram feitos entre irmãos, netos e bisnetos. Snefru, faraó da quarta dinastia (século XXVII a.C.), teria tido a mesma pessoa que o pai e o padrasto. Ele se casou pela primeira vez com sua cunhada e teve uma filha. Tutankhamon era filho de uma união irmão-irmã. É verdade que os faraós poderiam ter várias esposas, mas a rainha oficial era a mãe do herdeiro. O estudo de mais de 16 múmias pela equipe do egiptólogo Dr. Zahi Hawass comprova que os faraós foram afetados por doenças em um percentual maior do que a população por causa da endogamia. Na dinastia XVIII (século XIV a.C.) da qual Tutankhamon é a mãe, a mãe do herdeiro era sua irmã, provavelmente associada a sangramento. Outra causa é a sepsé causada por um dente do siso. Pesquisas recentes sobre a causa da morte do faraó excluem o acidente porque um exame de múmia revelou graves alterações ósseas atribuídas à doença de Kohler que impediram o faraó de dirigir um tanque.

A doença de Kohler faz parte do grupo de osteocondrúdes. Caracteriza-se por necrose avascular avançada que afeta centros de ossificação primária e secundária. É mais comum em meninos, ocorre após os 2 anos de idade. Diz-se que o faraó teve osteonecrose no lado dorsal da perna esquerda, a caminhada teria sido difícil, o que explica a presença de mais de 130 paus na tumba. Nesta situação, a suposição de dirigir um tanque do qual caiu parece improvável. O crânio do faraó foi reconstruído por escaneamento e outra condição genética foi mantida. Diz-se que a síndrome de Marfan afetou o jovem líder, sendo a descoberta apoiada pelo aparecimento de uma ginecomastia que aparece em bas-relevos, estátuas. Amenhotep IV, antecessor e sogro de Tutankhamon, tem a mesma aparência. A sogra e a madrasta eram Nefertiti. Nas esculturas, vemos a aparência alongada e dolichocefálica do crânio de Tutankhamon e Nefertiti específica da síndrome de Marfan .

O crânio do faraó foi reconstruído por escaneamento e outra condição genética foi mantida. Diz-se que a síndrome de Marfan afetou o jovem líder, sendo a descoberta apoiada pelo aparecimento de uma ginecomastia que aparece em bas-relevos, estátuas. Amenhotep IV, antecessor e sogro de Tutankhamon, tem a mesma aparência. A sogra e a madrasta eram Nefertiti. Nas esculturas, vemos a aparência alongada e dolichocefálica do crânio de Tutankhamon e Nefertiti específica da síndrome de Marfan. Cleópatra

(século I a.C.) foi casada pela primeira vez com seu irmão mais velho, depois com a mais nova, mas não tem filhos. Seguindo a conexão com Júlio César, ele teve um filho, e com Marc Antonius um menino e uma menina.

Antiquidade romana

Agripina Menor Julia (15-59 DC) foi a quarta esposa do imperador romano Cláudio, que era seu tio. Aparentemente, ela matou seu segundo marido, convencendo Claudius a adotar seu filho Nero de seu primeiro casamento no lugar de seu filho Britannicus. Ela obtém o título de Augusta, envenena seus rivais e é suspeita de ter envenenado Cláudio. Ela era regente quando Nero tinha 16 anos e Nero ordenou que ela fosse morta.

Valérie Messaline (c 17 / 20-48 DC) a terceira esposa do imperador romano Cláudio. Ele é uma personalidade ninfomaníaca, cruel e sem escrúpulos. Pertence a uma família com alto grau de endogamia. Seu filho Britannicus foi envenenado aos 13 anos por sua irmã Claudia Octavia. Ela foi a primeira esposa do imperador Nero, primo principal de sua mãe Messalina. Quando Nero saiu em uma expedição, ela se casou. Ela foi morta por um oficial. O Senado eliminou a damnatio memoriae e todas as estátuas que a representavam foram destruídas. Essas informações relatadas por Tácito e Suetônio chegam 70 anos após sua morte. Eles argumentam que são as memórias de Agrippina Minore Iulia que queria suprimir a ancestralidade dos filhos de Messaline ao trono romano. Por meio de sua atitude, essas mulheres apresentam graves distúrbios de comportamento. Na verdade, existem assassinos em série que influenciaram a evolução do Império Romano durante a dinastia Julia-Claudia. O imperador Claudius iniciou a conquista da Bretanha, construiu estradas e fortalezas. Envenenado por Agrippina, ele é sucedido ao trono por Nero, um dos imperadores romanos mais criticados. Ele é suspeito de atear fogo em Roma. Ele perseguiu os cristãos, entre as vítimas estão os Santos Pedro e Paulo.

Carlos VI da França (1368-1422)

Apresentou em 1392 o primeiro episódio de uma série de 44 episódios de loucura com duração variável em que foi substituído pela regência. Devido à busca de documentos sabemos que ele esqueceu seu nome, não reconheceu seus filhos e sua esposa, matou seus companheiros. A doença é passageira, mas novas crises de loucura ocorrerão. Ele pensou que era feito de vidro, ninguém podia tocá-lo. Suas roupas às vezes eram reforçadas por barras de metal. Feiticeiros foram chamados, mas a igreja proibiu

essa prática. Durante seu reinado na época da guerra de cem anos (1337-1453) a França perdeu territórios em favor da Inglaterra (a batalha de Azincourt, 1415), o país experimentou uma guerra civil, os impostos eram grandes, a população infeliz. Em 1420 assinou o Tratado de Tróia pelo qual o rei reconheceu Henrique V da Inglaterra como seu sucessor (este último casou-se com a filha do rei, Catarina de Valois) em vez de seu filho, Carlos VII. O tratado é considerado inválido pelos súditos porque o rei é louco, a coroa não pertence a ele e, portanto, ele não

O psiquiatra Ernest Dupré (1862-1921), publicado no *The Journal of Two Worlds* (1910) um estudo sobre a saúde do rei e o diagnóstico foi psicose intermitente, acesso predominantemente maníaco, com estados mistos. Aparência episódica, como resultado de incidentes infecciosos ou tóxicos, de ataques de curta duração, confusão e ansiedade, os elementos dos quais foram combinados com os de excitação maníaca. O Doutor Dupré também estava interessado nos efeitos da endogamia do rei, Carlos VI descende, de fato, dos dois irmãos, St. Louis e Charles d'Anjou, que se casaram com duas irmãs, Marguerite de Provence e Béatrix de Provence; e a partir dessa data até o nascimento de Carlos VI, ou seja, por mais de dois séculos, nenhum dos casamentos reais ocorreu fora desta família de São Luís. Há um exemplo notável de um acúmulo de hereditariedade mórbida por endogamia, Mãe: Jeanne de Bourbon (1338-1378) foi atingida por um ataque de insanidade, que durou vários meses; Trisaiul Materno: Robert de Clermont (1256-1302). Em 1279, aos 23 anos, foi insanidade sofrida em decorrência de um ferimento na cabeça; História materna colateral. Tio materno de Carlos VI, Duque Luís II de Bourbon (1337-1410), ele tomou grande melancolia em seu teste, pois, onques e depois teve pouca alegria, desde que ele perdeu o sono. Esta situação é confirmada pela pesquisa contemporânea., a endogamia entre os pais do rei (Carlos V era ninguém menos que o neto de sua esposa Jeanne) também poderia estar na origem de seus transtornos psiquiátricos, bem como a fragilidade de seus irmãos e irmãs, sua mãe Jeanne de Bourbon sendo propensa a ataques de amnésia, seu tio Louis de Bourbon ter sofrido de "melancolia" e seu trisaiul Robert de Clermont Loucura. A definição de doença do rei divide especialistas. Um exame paleopatológico sugere um diagnóstico retrospectivo de delírio paranoico e depois esquizofrenia. Os estudos mais recentes consideram que ele tem transtorno bipolar, caracterizado pela sucessão de episódios de excitação e períodos de melancolia, e por momentos de lucidez e "deterioração mental" nos últimos anos.

Sua filha Isabella casou-se com o rei inglês Ricardo II. O sobrinho de Carlos VI, Henrique VI da Inglaterra (1421-1471), experimentou episódios de instabilidade

psíquica. O futuro Rei Carlos VII era sagrado pela força de Joana D'Arc e ganhou a guerra de cem anos. Sem a ajuda da pulga de Orleans provavelmente ele não será rei. Sua morte foi devido a uma infecção dentária que o impediu de comer, mas também ao medo de não ser envenenado.

Joana d'Arc (1412-1431)

Joana D'Arc (1412-1431) heroína da França, nomeada no século XVI a Virgem (a virgem) de Orleans, beatificada (1909), canonizada (1920), celebrada em 30 de maio. Sua coragem apoiou o cerco de Orleans, o sacramento de Carlos VII. Sua atitude será analisada no contexto medieval da Guerra dos Cem Anos (1337-1453), determinada por alguns problemas de saúde. Naquela época, profecias não eram incomuns e profetas eram apresentados ao rei como pessoas que alegavam ter tido comunicações divinas. Jeanne ouviu as primeiras vozes associadas à visão de algumas pessoas, alguns anjos, sensações táteis e olfativas a partir dos 13 anos de idade. Ela se apresentou ao rei aos 18 anos. Os dados que sustentam a avaliação de sua saúde são provenientes dos arquivos do processo de condenação (1431) e do processo de reabilitação (1456).

Após a análise de fontes históricas, foi feita uma tentativa de estabelecer um diagnóstico apenas por vários médicos. A explicação das vozes ouvidas foi interpretada como uma manifestação de epilepsia temporal causada por um tuberculoma temporal calcificado. Esta lesão geralmente não é evolutiva na natureza, mas também pode explicar manifestações esquizofrênicas. A doença pode ser contraída na aldeia onde ela morava.

Não há informações sobre doenças pulmonares antes do desenvolvimento do tuberculoma. Também foi sugerido o diagnóstico de epilepsia genética autossômica dominante caracterizada por manifestações audiovisuais de curta duração. Um episódio febril antes dos 5 anos de idade com convulsões febris poderia ter causado esclerose hipocampal com manifestações epiléticas temporomusas, mas também com um déficit motor, até mesmo um mínimo.

Uma hipótese que não foi aceita foi a esquizofrenia paranoica caracterizada por delírio incoerente. Nesta situação, alucinações visuais são muito raras. Respostas consistentes aos juízes eliminaram a possibilidade dessa doença.

O transtorno de início bipolar foi discutido. Agressividade, abandono escolar, fuga, mitomania são formas de manifestação. Em apoio à teoria estão a megalomania de Jeanne que evoca a missão divina, as vozes ouvidas são a expressão de transtornos psicóticos adicionais. Também ela deixou a casa dos pais.

A teoria da anorexia nervosa é apoiada pelas notas do médico que o visitou na prisão. Jeanne era muito magra, ela confessou, que ela não tinha a doença secreta das mulheres " (então ela tinha amenorreia). Um transtorno de identidade no sentido de negar a feminilidade, apoiado pelo fato de que ela usa roupas masculinas, que ela tinha cabelo curto, também pode ser avançado.

Jeanne faz apenas alguns argumentos a favor da psicose. O tema das alucinações é rico em significados psicológicos e são descritos como histórias interessantes. Essas situações ocorrem em quem vive em aldeias e tem menor nível socioeconômico. Eles aparecem entre o fim da infância e o início da vida adulta. (Jeanne tinha 17 anos).

Os primórdios são altos e têm uma data precisa (Jeanne ouviu as vozes há 5 anos, deixou a casa de seus pais para se aproximar do rei no Castelo de Chinon).

Fabulação é a declaração feita à corte no sentido de que o que ela viu e ouviu pode ser confirmado pelo rei e pelos cortesãos, que também viveram essas experiências. Tais afirmações passam como pseudo-alucinações no registro de fabulação.

Pode-se dizer que Jeanne apresentou uma crise de adolescência, caracterizada pelo gosto pela exaltação, pelos segredos, pela fuga da banalidade.

Após a análise de fontes históricas, os autores removeram parte do diagnóstico como esquizofrenia e epilepsia temporal. „Hipóteses que acreditamos serem os transtornos de personalidade mais relevantes na forma de distúrbios de conversa ou personalidade normal. Finalmente, apenas as hipóteses de transtorno bipolar, transtorno de conversão e adolescência normal parecem consistentes com os sinais clínicos e a personalidade feminina." (Informações Psiquiátricas, Volume 85, Número 10, Dezembro de 2009, Joana D'Arc e suas vozes: patologia psiquiátrica ou fenômeno contextual? Alexandre Baratta, Olivier Halleguen)

Henrique VI da Inglaterra (1421-1471)

Ele era sobrinho de Carlos VI da França e vítima de um grave colapso mental acompanhado de uma incapacitante incapacidade física (agosto de 1453). O início de sua doença foi acompanhado por um frenesi. A causa precisa da doença de Henry não é clara, seja esquizofrenia catatônica ou um estupor depressivo que influenciou sua capacidade de governar. Ele foi alimentado e apoiado quando andou. Ele não estava reagindo mentalmente. Não reconhecia ninguém e não entendia nada, e uma vez recuperado, ele não conseguia lembrar o que tinha acontecido nesse meio tempo. Nenhum monarca inglês

desde 1066 estava em um estado tão impotente. Henrique VI estava alheio ao nascimento de seu filho Eduardo (1453). O rei se recuperou no Natal de 1454.

Henrique VIII Tudor da Inglaterra (1491-1547)

Foi primeiro um bom jovem e finalmente acabou por ser um vilão. O rompimento da igreja anglicana com o Vaticano deve-se ao seu estado de saúde. Foi dito que a causa seria lida [21, 82-89]. A possibilidade não está descartada na íntegra, mas o tratamento com mercúrio não é notado, seus parceiros não sofreram de sífilis. O histórico médico de Henri não é documentado por seus médicos pessoais ou cirurgiões que não mantiveram registros, talvez para sua própria segurança. Esses documentos foram perdidos ou destruídos. Artigos estatais e cartas contemporâneas fornecem informações médicas. No entanto, seus descendentes, Maria I e Elizabeth I, não tinham filhos, tinham distúrbios auditivos e visuais, seu único filho Eduard VI morreu na adolescência. Acredita-se também que o soberano sofria de diabetes, gota, hipotireoidismo, doença de Cushing, evidências são retratos em diferentes idades. Tornou-se obeso aos 40 anos. Quando morreu aos 56 anos, pesava mais de 150 quilos. Varíola e malária ocasional incluem histórico médico. Seu esporte resultou em lesões de gravidade variada. A primeira gravação de uma ferida presumidamente uma úlcera, provavelmente na coxa foi curada (1527). Em 1536 permaneceu inconsciente por duas horas. Ele sofreu um ferimento na cabeça. Seu cavalo caiu e ele repousa sobre o rei. Naquela época, suas úlceras parecem ter sido bilaterais e purulentas. A etiologia é discutível, pode ser devido ao canker da sífilis primária, mas há poucas evidências para apoiar esse diagnóstico: os relatos de seu boticário não registram nenhuma compra de mercúrio. O mais possível é trombose venosa profunda, mas não pode ser descartada que uma fratura não tratada também pode levar a uma infecção difusa com celulite, osteomielite. A cicatrização superficial transitória das comunicações de fístula entre as cavidades abscessas e a pele inevitavelmente resultou em episódios de sepse e crises de febre. Os médicos de Henry tentaram manter essas fístulas abertas para permitir a drenagem de humores, muitas vezes picando úlceras com agulhas queimadas; terapia improvável de ter melhorado a saúde do rei. Suas úlceras não cicatrizaram e em março de 1541 ele estava febril novamente: uma úlcera nas pernas, uma vez aberta e mantida aberta para manter sua saúde, de repente fechada para seu grande alerta. A doença o tornou cada vez mais imprevisível, irascível e cruel. Execuções por traição (enforcamento, evisceração, decapitação, queima ou queima viva) tornaram-se cada vez mais comuns na última parte do reinado de Henrique. Este rei foi responsável

por mais mortes do que qualquer monarca antes dele. Hoje, o tratamento de úlceras crônicas persistentes afeta seriamente a qualidade de vida. Apesar dessas doenças, o rei queria ter descendentes. Ele foi casado seis vezes. O divórcio era proibido para os católicos e por essas razões rompeu a ligação com o Vaticano. Tornou-se chefe da nova igreja anglicana. Henri morreu em 28 de janeiro de 1547, com 55 anos e 7 meses, de insuficiência renal e hepática, associada aos efeitos da obesidade. Uma teoria recente sugere que Henrique VIII tinha uma condição genética rara, síndrome de MacLeod que o impedia de ter filhos, e suas esposas fizeram vários abortos espontâneos.

A síndrome de Mc Leod, descrita em 1961, é uma doença genética ligada a mutações no cromossomo X. Os antígenos de Kell estão implicados em anemia hemolítica autoimune e doença hemolítica neonatal.

Anticorpos anti-K são anti-eritrócitos e causam a destruição de eritrócitos.

Pessoas sem antígenos Kell podem desenvolver anticorpos anti-Kell durante transfusões. Anticorpos podem ocorrer em hemorragia transplacentar ao nascer, causando anemia hemolítica no recém-nascido. O soberano pode ser Kell positivo, o que pode explicar as mortes, ao nascer ou pouco depois, de sete das dez crianças.

O rei teve um declínio mental como demência, tecido muscular degenerado e ele andou com dificuldade. A presença do antígeno Kell aos seus antecessores poderia vir de Jaquette de Luxemburgo, a grande mãe materna. Sua filha Maria I foi Kell negativa .

O sistema de antígeno Kell é um grupo localizado na superfície dos glóbulos vermelhos. Estes são determinantes importantes de grupos sanguíneos ao lado dos sistemas ABO e Rh. A síndrome de Mc Leod é caracterizada por distúrbio neurológico que ocorre quase exclusivamente em meninos e homens. Os traços são eritrócitos em forma de estrela (acantócitose), a condição do sistema muscular (tensão, distonia, fraqueza muscular, miopatia), coração (cardiomiopatia dilatada), sistema nervoso central (corea, convulsões, psicose ou transtorno obsessivo-compulsivo), mudanças comportamentais (ansiedade, depressão e mudanças de personalidade). Portanto, a saúde do rei ditou a estabilidade do reino e simbolizou o poder do monarca.

Os distúrbios comportamentais de Margaret Tudor (primeira filha de Henrique VII e irmã de Henrique VIII), e da sobrinha de Margarida, Mary I Stuart (e de seu filho James VI da Escócia, Tiago I da Inglaterra) foram atribuídos ao envenenamento por arsênico, transtorno bipolar ou esquizofrenia.

A herite do trono Tudor é Elizabeth I tem mourut sans descendance em 1603. Compare com a dinastia Stuart.

Maria I da Escócia (Mary Stuart, 1542- 1587)

Era um grande inválido da história. Desde os 25 anos ela sofria de fortes dores estomacais, vômitos, hematemeses, possível causa de uma úlcera gástrica. Às vezes ela sentia dor nos braços, quadris retos, ela não podia nem escrever, andar, ou mesmo ficar em pé e teve que ser transportada. Esses ataques às vezes eram associados a desmaios, delirantes. Macalpina sugeriu que a culpa abdominal era o resultado de porfiria. Esta doença genética pode ter uma forma clínica aguda que também inclui irritabilidade, alucinações, delírio, paranoia. Aqui, pode haver uma explicação para sua falta de prudência em seu relacionamento com a Rainha Elizabeth.

Joana la Louca (1479- 1555)

Joana la Louca (1479-1555) era filha de Fernando d'Aragão e Isabel de Castela, os reis católicos. Sua avó materna, Isabelle de Portugal, provavelmente sofria de depressão e histeria. Joana casou-se com Philippe le Bel de Habsburgo. Ela era considerada muito inteligente.

Por um tempo, eles governaram o reino da Holanda. Durante uma viagem à Espanha, seu estado mental piorou. Ela ficou no frio por quase dois dias e uivou do lado de fora dos portões do castelo. Os pesquisadores divergem sobre sua insanidade. Juana era mãe da mãe de Carlos V. Ioana, Isabella de Castela, morreu em 1504 e Joana tornou-se Rainha de Castela, seu pai, Fernando d'Aragão, tentou manter o trono de Castela, mas os habitantes escolheram Philippe, marido de Ioana. Fernando morreu em 1516.

Diz-se que Juana ficou extremamente ciumenta, que por isso quase enlouqueceu. Quando Filipe morreu em 1506, possivelmente de febre tifóide, em Burgos, norte da Espanha, Joana não quis se desfazer do corpo embalsamado para ser enterrado em Granada. A questão é até que ponto isso é verdade. Juana cresceu na Espanha sob a supervisão de sua mãe, Isabelle, uma católica convicta. A jovem não se sentia muito atraída pela Igreja Católica. Ela não queria ver as torturas feitas pela Inquisição em honra de Jesus e da Virgem. Mas era o assunto favorito da rainha Isabel, a católica, e de sua comitiva, que apreciavam a santidade dos horrores da Inquisição.

Em 25 de janeiro de 1522, o carcereiro (o Marquês Dénia) de Joana de Tordesilhas escreveu ao rei Carlos V, sugerindo que sua mãe fosse torturada com o consentimento de seu filho Carol, porque sua avó (Isabella a católica) punia sua filha do mesmo jeito. O Marquês de Dénia pede a Joana que siga a prática religiosa católica, mas ela se recusa. ,,

Na verdade, se Vossa Majestade quisesse torturá-lo, seria prestar serviço a Deus e a Sua Alteza. (Carta do Marquês de Dénia ao Imperador Carlos V, 25 de janeiro de 1522) ”.

Quando Juana estava com seu marido Philip em Bruxelas (1496), Isabella soube que sua filha não demonstrava uma forte fé católica.

Ela enviou um monge para trazer Joana à verdadeira fé. O monge disse que Juana tem frio, que ela não cuida das tarefas domésticas (la gobernacion de la casa). Ele apreciava ter uma baixa fé, que ela não confessava (confessor), que ia à missa no palácio. Ela está nervosa, caprichosa.

Em 1500, os únicos herdeiros homens de governantes católicos morreram. Não sendo autorizada a lei sálica, Joana poderia ter se tornado rainha de Castela, mas seu pai, Fernando, não seria mais rei de Aragão e Castela, seu objetivo político supremo.

Após a morte de Isabelle, Joana, como Rainha de Castela, não continuaria mais com o fanatismo religioso de sua mãe, e as atrocidades da impopular Inquisição na Espanha teriam cessado.

É por isso que Isabelle propôs às Cortes de Toledo que aceitassem que Fernando fosse regente vitalício em Castela, se Joana estivesse ausente, indisposta ou inadequada. Durante a gravidez, Juana ficou particularmente triste depois que Philip foi embora. Imediatamente após o parto, ela quis ver o marido. A teimosia foi interpretada como uma forma de demência.

Isabelle nomeou Fernando Regente de Castela. Quando Isabelle morreu, Fernando disse que Joana tinha a coroa de Castela, mas que governaria em seu nome. Philip negou as mentiras sobre o estado mental de Juana. Castela os aceitou como soberanos. O acordo de Villafranca entre Fernando e Philippe foi para Jeanne o início de seu cativeiro. Após a morte de Filipe, Fernando espalhou a notícia sobre a dor com a qual vê a demência de sua filha, então herdeira de Castela. Entre Fernando, o sogro, e Filipe, o genro, disputou-se o trono de Castela, e após dois meses de reinado o genro faleceu em Burgos, aparentemente de febre tifóide. O envenenamento continua sendo outra possibilidade.

Durante o transporte do corpo de Filipe de Burgos para Granada, Jeanne foi forçada a ir para Tordesilhas, uma cidade no caminho e onde ficará presa.

O túmulo de Granada não estava pronto, o caixão foi depositado em Santa Clara, não muito longe de Tordesilhas. Surge a pergunta: por que o boato de que ela não concordou em se separar de Philippe e aceitar sua morte. Ao morrer, Fernando deixou o trono para Carlos Quint (1516), filho de Joana. Este último aceitou que sua mãe ficasse presa sob estrita austeridade e vigilância em Tordesilhas. Viveu ali com a filha Catarina

de Habsburgo (1507-1578) até se casar com o rei João III de Portugal em 1525. Morreu na prisão a 12 de abril de 1555 após 49 anos de cativo e 69 vidas.

Podemos concluir que o estigma da loucura foi colocado em Joana por motivos políticos por seu marido Philippe, depois por seu pai Fernando e depois por seu filho Carlos V (Carlos V imperador romano, Carlos I da Espanha) que queria manter o poder.

Juana apresentava uma fragilidade moral, que se acentuava no contexto apresentado. Os médicos foram chamados para examiná-la e determinar se ela era louca. A equipe disse que a rainha foi detida à força por 14 anos sob o pretexto de insanidade. Que era tão normal quanto o dia do casamento do futuro Papa Adriano VI.

Ivan o Terrível (1530-1584)

Ivan o Terrível (1530-1584) ficou órfão de ambos os pais aos 8 anos de idade. A babá foi imediatamente juntada, e a criança foi deixada sozinha em um clima de intriga, cerimônias, assassinatos. Enquanto seus pais viviam, ele estava protegido, então abandonado, incluindo deixado com fome, mesmo tendo sido proclamado chefe de Estado - três anos após a morte de seu pai. Quando criança, ele atormentava animais até a morte, o que o agradou.

Aos 12 anos, ele era insensível, cruel, teimoso, incrédulo, ansioso, nervoso. Ele estava ansioso por prazeres bárbaros e deboche. Esses traços foram acompanhados por uma inteligência viva e cultura criada por inúmeras leituras da teologia, da história. Ele conhecia a Bíblia, a vida dos santos, as lendas do bizâncio. Aos 15-16 ele se tornou ultra-religioso, mas como ele adorava ele se tornou ainda mais cruel.

Aos 16 anos, ele decidiu se casar. Ele queria o czar um título que foi dado aos reis na antiguidade da Ásia Menor. Essa nomenclatura, expressa por toda a prática do ideal de uma vocação do novo mundo (Durand-Cheynet).

A primeira esposa com quem ele foi casado por 13 anos conseguiu - pelo menos nos primeiros anos - acalmá-lo. Sua morte desencadeou, como registrado nos documentos da época, "um inexplicável tempête avait été volime par les enfers pour troubler et déchirer la Russie". Suspeitando que ela foi envenenada, Ivan ordenou a tortura e a morte daqueles que ele achava serem culpados.

Tsar se considera o escolhido de Deus como "Deus", "Deus me contou sobre a terra para o jugger". Ele expandiu as fronteiras da Rússia eliminando suspeitos ou opositores do regime. Ele ficou feliz em ver os bolos. Depois de sair da mesa, assistiu por horas os corpos da torção torturada, os olhos se expandem, repulsos; ele aprecia os

gritos, as raspas, a rachadura dos ossos, "sau arunca el insusi , tal criança nas garras de um urso e contemplar-o sendo devorado" (Nicolas Bremaud, cita Vallotton)

Ivan certamente estava sofrendo de sífilis. A análise dos ossos exumados em 1960 identificou lesões luéticas. Verificou-se que uma grande quantidade de pó de mercúrio é usada como pomada no tratamento da sífilis. De acordo com algumas opiniões, o envenenamento por mercúrio pode desencadear acessos de insanidade.

A primeira manifestação de doenças cerebrais luéticas manifestou-se em dezembro de 1564, quando Ivan decidiu deixar Moscou motivando o gesto: “Não pude mais me opor a essas intrigas, essas traições, por isso abdicó”. Ele concordou em retornar à capital sob a condição de se vingar dos traidores, que viviam fora de Moscou e tinham uma guarda de 1.000 pessoas chamada opricich.

Seu número aumentou para 6.000. Na verdade, eram criminosos. O czar compareceu aos serviços religiosos das 4h às 20h. Interrompe apenas para participar de tortura. Com seu filho, ele praticou torturas e execuções desde julho de 1570. Em novembro de 1581, ele estava convencido de que seu filho e herdeiro Ivan estava vivo. (Cartwright e Biddis). O czar bateu na cabeça de seu filho com um pé de cabra e ele morreu.

Seu filho estava tentando proteger sua esposa grávida da agressão do pai. Após o assassinato, espantado, disse: Eu matei meu filho! Eu matei meu filho! “(este vai morrer alguns dias depois), Ivan vai acompanhar o cortejo fúnebre, cambaleando, então, muito rápido, vai se recuperar desse drama, seu arrependimento foi tão rápido quanto a raiva”.

Casou-se oito vezes e se comportou de maneira conjugal semelhante à de Henrique VIII Tudor da Inglaterra, com quem estava patologicamente ligado. Suspeita-se que a segunda esposa o tenha apoiado para estabelecer a oprichnina. Ivan a odiava porque ela era analfabeta. Ela provavelmente morreu de envenenamento.

Com a morte de sua terceira esposa, ele novamente suspeitou do envenenamento, a paranóia se intensificou e como com a morte da primeira, começaram as torturas e assassinatos. A quarta esposa foi presa no mosteiro porque não tinha descendentes, também a sexta esposa suspeita de adultério. A sétima esposa suspeita de adultério se afogou, suspeitou que ela não era virgem. Ele insistiu em se casar com a rainha Elizabeth I da Inglaterra ou pelo menos um de seus pais. Elisabeth, interessada nas vantagens do comércio com a Rússia, não o recusou diretamente, ela procrastinou, oferecendo um de seus parentes como esposa. Em 18 de março de 1584, a questão do casamento foi finalmente resolvida, o czar morreu.

É possível que o primeiro menino nascido do primeiro casamento tenha morrido de sífilis congênita nos primeiros seis meses. O segundo filho era de estatura mediana, robusto, pálido, com dificuldade de andar. Ele foi incapaz de liderar o estado após a morte de seu pai, o que levou a um período de instabilidade política com todas as consequências. (Cartwright e Biddis). Suas atrocidades eram tão conhecidas que um guarda do campo nazista da Segunda Guerra Mundial foi chamado de Ivan o Terrível.

O diagnóstico de mania de perseguição, megalomania, paranóia "foi feito por Smilyanich na Revue des études slaves (1969, citado por Nicolas Bremaud). O autor declara que: „, desconfiança, hostilidade, agressividade, abandonado pelos outros ... Ele vai matar até seus favoritos e amigos. Convencido de ser o Eleito de Deus, acredita firmemente que o direito de governar só foi confiado a ele ". Orgulho, egocentrismo, supervalorização megalomaniaca, desconfiança, suspeita, frieza afetiva, intolerância, suscetibilidade, a incapacidade de suportar qualquer forma de contradição são traços de caráter encontrados em Ivan e testemunham a psicose paranóica.

A paranóia de Ivan, que inicialmente era "desconfiança, medo, suspeita", pareceu desaparecer com seu casamento com sua primeira esposa, Anastasia, e então a paranóia se desenvolveu, "tornando-se o czar de todos. Rússia" e "ódio contra todo o valor humano se intensificou ao longo dos anos ". (Nicolas Bremaud)

Ivan IV (1530-1584) disse que o Terrível é o último representante da dinastia Riourikides. Após sua morte, a Rússia seguiu um período de crise (1598-1613) que terminou em 1613 com a ascensão ao trono do primeiro czar da dinastia Romanov, que reinou até 1917.

3 OUTROS REIS DA INGLATERRA E SUAS DOENÇAS

Catarina de Valois, filha de Carol VI da França, foi esposa do rei inglês Henrique V e mãe de Henrique VI. Henrique VII, o pai de Henrique VIII, descende de Catarina de Valois. Entre as casas Tudor e Stuart havia contatos. Carlos I Stuart era casado com Henriette Marie de France, irmã de Luís XIII. Ele teve uma filha Henriette Anne da Inglaterra, duquesa de Orleans que morreu relativamente repentinamente, como resultado de intensa dor abdominal relacionada à prisão de ventre e vômitos. Nenhuma urina vermelha foi descrita. Pensamos que estávamos envenenados. A autópsia foi solicitada por Luís XIV. Ela pode ter sofrido de porfiria. Um dos descendentes de Carlos I Stuart foi Tiago II, que abdicou e foi substituído por sua segunda filha Maria II (1662-1694) casada com Guilherme III. Eles não tinham nenhum filho. A coroa foi devolvida à irmã

de Maria, Anna I (1655-1714). Desde a infância Anne sofria de uma doença ocular com hipercreção lacrimal Ela teve 17 gestações e 12 abortos espontâneos. Quatro de seus cinco filhos morreram antes dos dois anos de idade. No último, William viveu 11 anos. Ele sofria de hidrocefalia, convulsões. A Rainha Anne relatou enxaquecas, dor de estômago, sinais clínicos de gota e diabetes. A ausência de descendentes viáveis, a história de muitos abortos são provavelmente devido ao lúpus com síndrome antifosfolípida. O retrato da rainha parece uma mulher corpulento com bochechas vermelhas demais (maquiagem?) talvez um sinal de eritema facial de lúpus. A dinastia Stuart acabou. O reinado da Casa de Hanôver começa com Jorge I, descendente de Tiago I. Hanover mudou seu nome para Windsor no mundo durante a Primeira Guerra Mundial.

Carlos II da Espanha (1661 – 1700)

Entre os reinos da Espanha e Portugal, os casamentos entre membros da casa de Trastámara (Espanha, 1442-1555) e a casa de Aviz (Portugal, 1385-1580) eram comuns. Um estudo realizado na Universidade de Santiago de Compostela mostrou que o nível de endogamia dos Habsburgos espanhóis era muito alto e foi mantido por séculos (1516-1700). Mudanças físicas podem ser vistas nos retratos de monarcas espanhóis que testemunham mudanças somáticas, uma consequência da endogamia. A mandíbula é cada vez mais evidente, começando por Carlos V, Imperador do Sacro Império e Rei da Espanha cujo rosto e retrato de perfil são reproduzidos em muitas pinturas. Ele também sofria de gota debilitante, asma brônquica e diabetes. Filipe II, o primeiro filho de Carol Quint, casou-se pela primeira vez com Maria Manuela de Portugal, irmã mais nova de Carol Quint. Ela era prima dos pais de Filipe II. Ela morreu no nascimento do herdeiro, Dom Carlos. Os pais tinham o mesmo coeficiente de endogamia, eram essencialmente meio-irmãos. Sua avó materna e avô paterno eram irmão e irmã, o avô materno e a avó paterna também eram irmãos. As bisavós Jeanne de Castile e Marie d'Aragão, irmãs. Desde a juventude Carlos mostrou instabilidade mental, apresentou episódios de epilepsia.

Casou-se com Ana, sua sobrinha. Filipe II considerou seu sucessor incapaz, preso e morreu em condições incertas. No segundo casamento Filipe II casou-se com Maria Tudor Rainha da Inglaterra. Eles não tinham nenhum filho. A quarta vez casou-se com Ana da Áustria, cujo tio materno ele era (a mãe de Ana era irmã de Filipe). Eles tinham um filho, Carlos II, que era o último do ramo espanhol de Habsburgo. Ele não tinha descendência, devido à síndrome de Klinefelter (anormalidade cromossômica, um

cromossomo X adicional e nenhuma puberdade; a endogamia não importa). A segunda esposa era sobrinha de Luís XIV da França. Carlos II tinha um grau de endogamia maior do que o de uma criança nascida da relação irmão-irmã. Sua taxa de endogamia foi de 0,254. Uma vez ele pegou um de seus parentes por um lobo e o matou. Ele morre em grande sofrimento, enxaquecas violentas. Acredita-se que ele também sofreu de acidose tubular renal, um pH urinário alto. Foi uma doença genética do modo de transmissão autossômica recessiva e deficiência de tireoide que a levou ao crescimento de desnutrição e transtornos mentais. A bisavó, Jeanne de Castela, foi descendente de casamentos entre primos por 14 gerações, situação que causou um grande número de doenças prematuras e mortes na família. O grau de endogamia aumentou a cada geração para 0,025 para Filipe I (1478-1506) e 0,254 para Carlos I da Espanha (Carlos V, Imperador Romano germânico, 1500-1558).

Carlos II é conhecido por ter tido desenvolvimento intelectual medíocre, ele foi com dificuldade, e aos oito anos de idade não sabia nem línguas espanholas nem francesas faladas na Corte Espanhola. Sua mandíbula, tão deformada, o impediu de comer, e ele gaguejou por causa da língua muito grossa. Mentalmente instável, sofrendo de epilepsia grave (25 convulsões em dois meses), enxaqueca, delírio, ele ordenou que fossem queimadas na estaca da Inquisição 21 pessoas na Praça do Prefeito de Madri. Ele matou um cortesão quando viu um lobo lá. Ele morreu após cinco dias em coma de delírio aos 39 anos. A endogamia, tão comum na Europa naquela época, interrompeu a dinastia espanhola e desencadeou a guerra de sucessão ao trono (1701-1714) envolvendo muitos Estados. A guerra foi vencida por Luís XIV da França, cujo sobrinho se tornou o rei Filipe V. A família Bourbon governou a França e a Espanha. A Inglaterra venceu Gibraltar em 1704.

Maria I de Portugal (1734-1816)

A rainha sofria de claustrofobia, melancolia e excessos religiosos. Sobre a morte de seu marido, que era irmão de seu pai, ela apresentou os primeiros episódios de delírio em 1786. Em fevereiro de 1792 ela foi tratada pelo Dr. Francis Willis, um médico do rei Jorge III da Grã-Bretanha. Em 1807, durante a invasão napoleônica, a família real refugiou-se no Rio de Janeiro. A demência da Rainha atingiu seu auge e permaneceu lá até sua morte em 1816, quando ela não tinha conhecimento de seu status. Desde 1786, ela foi declarada incompetente, seus títulos foram preservados, mas o Estado tem sido

governado por seu filho. Ele era considerado de porfíria, mas nenhuma urina vermelha foi encontrada. Um diagnóstico mais preciso é a doença de Alzheimer (nota do autor)

Maria I Rainha de Portugal (1734-1816, Infanta de Portugal, Princesa do Brasil, Princesa da Beira, Duquesa de Serenssima Casa de Bragança. Tornou-se rainha de Portugal, Algarve e Brasil após a morte de seu pai, José I, em 1777. Para não trazer uma dinastia estrangeira, ela era casada como irmão de seu pai, Dom Pedro. Ela era apreciada como uma boa líder antes do início da doença mental. Ele próprio tinha uma profunda atitude religiosa e foi chamado em Portugal, "La Piadosa" ou "La Pia". No Brasil, onde sofria de graves problemas de saúde mental, ela foi chamada de "La Louca". Dona Maria é apreciada no Brasil que conseguiu proclamar sua independência quando chegou.

O caráter piedoso foi provado durante o julgamento da família Tavora, que eram suspeitas de terem planejado o assassinato do rei consorte Dom Pedro III. A Rainha interveio para comutar a pena de morte para mulheres e crianças. A resolução do caso Tavora, a expulsão dos jesuítas pelo ministro reformista Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras e primeiro Marquês de Pombal o desagradou profundamente. Foi substituído.

Diz-se que ela teve um episódio prolongado de raiva quando viu o nome do marquês. A rainha alegou que seu pai estava no inferno porque o marquês de Pombal expulsou os jesuítas. A rainha tinha um profundo melancolia religiosa. Ela realizou nove dias de luto quando ladrões roubaram uma igreja em Lisboa e ordenaram uma procissão com velas na mão. Com a morte do príncipe consorte Dom Pedro III (maio de 1786), os transtornos mentais foram oficialmente declarados quando ela foi levada para seus apartamentos em estado de delírio. Qualquer forma de prazer no palácio foi proibida. O estado mental da rainha deteriorou-se cada vez mais com a morte do filho de Dom José, Príncipe da Beira e do Brasil, herdeiro do trono (1788, varíola; casado com sua tia), na morte de seu confessor (1791) Este foi o segundo episódio forte que abalou psicologicamente a rainha.

Feriados eram proibidos e os raros eventos festivos se assemelhavam a uma missa religiosa. Em 1792, ela era considerada louca. O médico do Dr. Francis Willis, o rei Jorge III da Inglaterra, foi chamado (a rainha provavelmente também sofria de porfíria que produzia episódios de demência). O tratamento não foi bem sucedido. O terceiro episódio importante da deficiência mental da Rainha foi durante os sangrentos eventos da Revolução Francesa (1793). Depois de 1792, ela não foi capaz de liderar. Há opiniões

de que a rainha teria sofrido de porfiria [7], embora a urina vermelha avermelhada da cor do vinho do Porto não seja registrada.

Don Juan, o herdeiro, tomadecisões no estado desde 1799 como regente. Em 1794 la Barraca de Ajuda foi destruída pelo fogo, e a corte mudou-se para a residência de verão de Queluz onde a rainha morava. Os visitantes notaram gritos altos que eram ouvidos com frequência.

Durante as Guerras Napoleônicas, Portugal se recusou a participar do bloqueio contra a Grã-Bretanha. Em 1807, sob a ameaça da ocupação franco-espanhola, a casa real deixou Lisboa e se estabeleceu no Rio de Janeiro (7 de março de 1808), que se tornou a verdadeira capital do reino (na verdade do Império).

Diz-se que no início da o início da viagem para Brazilia ela estava constantemente gritando, por medo de ser torturada e roubada. Portugal cedeu metade do território da Guiana para a França. O príncipe herdeiro Joo assinou sob pressão da aristocracia local e da Grã-Bretanha o decreto econômico para abrir portos brasileiros que poderiam negociar sem a permissão de Portugal. O decreto é mantido na Biblioteca Nationale Bresilienne: „ ... todas as velhas engrenagens da administração colonial são abolidas e substituídas pelas de uma nação soberana. As restrições econômicas estão em colapso e os interesses do país estão na vanguarda do pensamento político do governo."

O príncipe herdeiro Joo encorajou o desenvolvimento de pequenas colônias agrícolas católicas (1810) que levaram ao massacre em massa de nativos americanos. A partir de 1815, o reino foi chamado de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Dona Maria não se apresentou. Dona Maria morreu em 1816 no convento do Carmo 81 anos. O regente Don Joo, foi coroado como Joo VI.

Os benefícios do Brasil foram bem merecidos. As circunstâncias em que a Família Bragança chegou ao Brasil levaram à criação de instituições e organizações que garantiram mais progressos e independência (7 de setembro de 1822).

Jorge III da Inglaterra (1738-1820)

O rei George III da Inglaterra (1738-1820) experimentou episódios de demência durante os quais foi imobilizado. A urina era avermelhada (cor de vinho do Porto). Sofria de artrite, gota, perdeu a visão com o tempo. Entre 1788-1789 foi declarado incapaz de governar, situação que se manteve permanente entre 1810 e sua morte em 1820. Em 1818 não teve conhecimento do falecimento de sua esposa. Antes do coma, ele falou incessantemente por 58 horas. Por causa da intolerância da pele aos raios do sol, o rei e

seus descendentes usavam chapéus grandes e roupas de mangas compridas. Os descendentes de Jorge IV e seus irmãos, Frederico Duque de York, Augusto Duque de Sussex, Eduardo Duque de Kent - ou Princesa Charlotte de Gales, herdaram o gene da porfiria. O rei da Prússia, Frederico II (1712-1786) sofria de porfiria, uma doença que destruiu as casas de Hanover e Stuart. 13 gerações de Stuarts apresentavam os sinais desta doença. A primeira foi Mary I da Escócia e Sophie foi a primeira da Casa de Hanover. George V, sobrinho, morreu cego devido a um trauma ocular. A irmã mais nova de Jorge III, Caroline Mathilde, Rainha da Dinamarca, morreu aos 24 anos de paralisia do bulbo, uma consequência de porfiria. Esta doença foi uma das causas da crise nacional inglesa entre 1788 e 1817, quando Charlotte morreu.

Em março de 2010, Timothy Peters e D. Wilkinson, em *History of Psychiatry*, reavaliaram a condição de George III e apresentaram argumentos contra a porfiria. É improvável que o rei tivesse sofrido dessa doença, porque a esquizofrenia, o transtorno bipolar e a depressão raramente ocorrem em casos de porfiria aguda intermitente. Aqueles que apoiaram a hipótese da porfiria argumentaram que o resultado eram neuropatia periférica, catarata e voz rouca. Dificuldade para andar, caráter manco, é devido à idade, artrite, gota, não neuropatia periférica, catarata é uma possível consequência do diabetes mellitus que está associada à gota. Os eméticos e purgantes que ele tomava ajudavam na desidratação. A doença do bulbo é improvável, deve estar associada a quadriparesia e envolvimento dos nervos do crânio. Morreu aos 81 anos, mas a expectativa de vida é reduzida para a porfiria. As formas clínicas graves apresentam manifestações neurológicas e psiquiátricas mais reduzidas. A cegueira pode levar à insanidade. Dor de estômago, estômago e costelas podem se originar de doenças do fígado, também icterícia e cólica biliar. Finalmente, nos Arquivos Reais falamos de urina biliosa, azulada, cuja cor pode ser consequência de icterícia ou de drogas (aloie, genciana). A aparência marrom-avermelhada escura não foi encontrada.

A porfiria é uma doença hereditária caracterizada pela interrupção da síntese de hem e pelo acúmulo nos tecidos de substâncias intermediárias, as porfirinas. Em adultos, a porfiria aguda intermitente se manifesta como episódios abdominais dolorosos graves, câibras, fraqueza muscular e distúrbios mentais. Durante as crises a urina fica vermelha, tem a cor do vinho do Porto. É possível que o rei Jaime I da Inglaterra e o VI da Escócia (1566-1625) sofresse de porfiria, uma possível doença herdada de sua mãe, Maria I Stuart, cujos ataques histéricos poderiam ter essa causa. Ela apresentava um distúrbio neuromuscular, tinha membros fracos e magros como o pai. Em 1613, depois em 1615,

apresentou episódios febris, dores abdominais intensas, cor de urina vinho de Alicante após a declaração do médico Turquet de Mayenne. Ela teve episódios graves de artrite, demência progressiva, fraqueza acentuada.

Rainha Vitória do Reino Unido (1837-1901)

Hemofilia é conhecida desde os tempos antigos. No Talmud, uma coleção de escritos hebraicos do século II A C, é proibido circuncidar meninos que tiveram dois irmãos mortos por hemorragia como resultado desse procedimento (Rabino Simon ben Gamaliel, Maimonides). Albucasis, um médico árabe do século 12, conta a história de uma família cujos membros do sexo masculino morreram em consequência de hemorragias de pequenos ferimentos [16]. Em 1803, John Conrad Otta, um médico da Filadélfia, descreveu um padrão hemorrágico familiar herdado em homens. Ele acompanhou a doença por três gerações e observou que um membro da família começou a transmitir a doença em 1720. O Dr. Hopff, da Universidade de Zurique, em 1828, relatou a doença. O termo pertence a Schönlein (1893).

A doença foi descrita por Addis (1911). Patek e Taylor, dois médicos de Harvard, descobriram que poderiam corrigir o déficit de coagulação adicionando uma substância no plasma que chamaram de globulina anti-hemofílica. Em 1944, em Buenos Aires, Pavlosky descobriu que o sangue de um hemofílico poderia corrigir o déficit de coagulação de outro hemofílico e vice-versa. Assim, em 1952, as duas formas clínicas da hemofilia A e B foram confirmadas.

A hemofilia afetou famílias reais. A Rainha Vitória do Reino Unido (1837-1901) foi a portadora do gene. O oitavo menino, Leopold, sofria de hemofilia. Após inúmeros episódios descritos pelo British Medical Journal, ele morreu aos 31 anos de idade de um derrame hemorrágico. Leopold teve descendentes. A filha, Alice, passou o gene para o filho, o visconde Trematos, que morreu aos 21 anos em um acidente vascular cerebral causado por um acidente de carro. Duas das filhas da Rainha Vitória, Alice e Beatrice, carregavam o gene. Eles transmitiram a doença às famílias reais da Espanha (Victoire Eugenia, esposa do rei Alfonso XIII), da Rússia (Alix de Hesse, conhecida depois de seu casamento com o czar Nicolau II da Rússia como Alexandra Feodorovna Romanova, por culpa da alta aristocracia alemã.

Alice teve um filho hemofílico, Friedrich, que morreu dois anos depois de cair de uma janela. Beatrice também teve um filho com hemofilia, Leopold Mountbatten, que morreu aos 32 anos durante uma operação; uma filha, Victoire Eugenie, casada com o rei

da Espanha Alfonso XIII. Eles tiveram 5 meninos e 2 meninas. Apenas Alfonso, Juan e Gonzalo eram hemofílicos.

Ferdinand de Bourbon, filho de Alfonso, morreu ao nascer. As filhas de Alphonse XIII, Béatrice (nascida em 1909) e Cristine (nascida em 1911) não foram autorizadas a casar. Seu pai os baniou para que não fossem considerados culpados de espalhar hemofilia. Depois de 1935, o rei suspendeu a proibição. Marie Cristine já se comprometeu em várias ocasiões, pela primeira vez com Nicolas, da Romênia. Ela não estava determinada a se casar. Foi marcado pela morte dos irmãos Alfonso e Gonzalo. Ela se casou na Itália e teve quatro filhas. Beatrice se casou em Roma, teve quatro filhos, dois dos quais não hemofílicos.

Como a Rainha Vitória transmitiu a doença de conhecidos nus. O pai era saudável, a mãe pode ser portadora ou ocorreu uma mutação genética. A questão da paternidade da Rainha também foi levantada. A possibilidade de mutações espontâneas na Rainha Vitória também foi descrita. A Rainha Victoire (1819-1901), do Reino Unido, passa o gene da hemofilia para seu filho Leopold, que o passa para as gerações futuras. Ela arranjou casamento para seus filhos com membros de famílias governantes europeias. Gena alcançou a família real prussiana e a Rússia. O caso mais conhecido é o do herdeiro do trono russo, o czarévich Alexei Nikolaevich.

Os episódios frequentes de manifestações violentas da doença, a instabilidade do império durante a primeira guerra, a confiança nos conselhos políticos de Rasputin, um camponês que pelo cuidado dispensado ao príncipe conquistou a confiança do país, tudo contribuiu para a Revolução Russa de 1917.

Talvez, sem a doença do príncipe, ou se a influência de Rasputin sobre a família imperial não tivesse atingido o máximo, as medidas tomadas não teriam determinado a execução de toda a família reinante.

Florença na época do Renascimento

A família Medici foi uma das famílias mais fortes da Renascença italiana. Em 2003, uma cripta familiar foi escavada na Igreja de San Lorenzo, em Florença. Um menino de 5 anos, Don Filippino (1577-1582), foi identificado. Sabemos que estava doente desde o nascimento, aos 1 ano sofria de bronquite e febre, aos 2 anos de um estado avançado de fraqueza e convulsões. Ele morreu aos 5 anos de uma terceira febre (provavelmente malária, n.d.) associada a convulsões. A autópsia realizada na hora da morte descreve um caso típico de hidrocefalia. Os médicos que o trataram notaram que,

"sob o primeiro cérebro do cérebro" (ou seja, o cerebelo), encontraram "uma cabeça cheia de água" (hidrocefalia um copo d'água). A situação foi avaliada como causa da morte. A abóbada foi ampliada uniformemente, a base do crânio era plana. No endocrânio, foram encontradas impressões digitais anormalmente profundas e dilatadas dos vasos sanguíneos. Canelas curvas são sinais de raquitismo.

A mãe de Filipino, Ana da Áustria, morreu aos 30 anos, seu sétimo nascimento de uma ruptura uterina. Ela não era considerada bonita. Ela tinha 1,58 m de altura, com pequenas inserções musculares óbvias, sugerindo atividade física reduzida. A paleopatologia revela distúrbios ósseos múltiplos: prognatismo mandibular, hiperostose congênita acentuada da abóbada craniana, alterações dentárias, luxação congênita incompleta do quadril associada a escoliose e deformidade pélvica avançada que dificultou o nascimento.

4 DOENÇAS EPIDÉMICAS

As doenças infecciosas desempenharam um papel decisivo nos conflitos armados. Quando os Portugueses chegaram ao território brasileiro no início do século XVI, os Portugueses encontraram uma população de 4 a 5 milhões de ameríndios. Devido à repressão associada a novas doenças infecciosas europeias, contra as quais a população local não tinha proteção imunológica, o número daqueles que se consideram descendentes diretos de nativos americanos diminuiu para 900.000 em 2010. Navios portugueses e espanhóis trouxeram varíola, sarampo e influenza para a América Latina. Em fevereiro de 1519, Hernan Cortez deixou Cuba e foi para a costa do México. Em nome do cristianismo começa a conquista.

É errado considerar que em dois anos, o Império Asteca, que era então parte do império colonial espanhol até o início do século XIX, poderia ser conquistado por algumas centenas de pessoas que tinham armas e cavalos de uma população estimada entre 16 e 26 milhões. A maior cidade, a capital, Tenochtitlan estava entre 200 e 240.000 habitantes, e em 1520, em um ano diminuiu em 40% (Richard Gunderman, Universidade de Indiana, artigo no *The Conversation*). A catástrofe populacional de doenças infecciosas causou 20 milhões de mortes nos primeiros anos. (Cook, Borah, Universidade de Berkely) onde a Europa tinha 57 milhões de habitantes e Espanha e Portugal juntos tinham cerca de 10 milhões de habitantes. Um século depois, a população do antigo Império Asteca era de 700.000 pessoas. No México, entre 1518 e 1540, houve três grandes epidemias de varíola, a primeira associada à epidemia de sarampo. A mortalidade

foi de 80%, maior do que a catástrofe causada pelos conquistadores (depois de Elsa Molvado). ,,,,,,América pré-colombiana não conhecia nenhuma doença infecciosa grave. O rei de Portugal foi informado de que os índios Tupiniquim que viviam na zona costeira eram saudáveis e estavam em boas condições físicas, visto que o Terrade Santa Cruz (que significa Brasil como era originalmente chamado pelos portugueses) tinha bom aspecto. A fama do clima, da falta de doenças, trouxe alguns missionários enfermos ao novo país para tratamento. Os europeus e seus escravos africanos trouxeram varíola, sarampo, gripe, febre amarela, febre tifóide, difteria, varicela, tosse convulsa e peste bubônica para o continente americano (Borah, 1976). Epidemias sucessivas de sarampo, tuberculose e gripe exterminaram 85% dos Suruí (Coimbra Jr. 1989),,,,,,,Há opiniões de que as civilizações maia e inca ainda foram destruídas por outras doenças infecciosas, como caxumba, salmonelose. A guerra de conquista dos colonos foi apoiada por doenças epidêmicas com aumento da mortalidade, incapacidade de trabalho que causou fome. Os colonos não tinham conhecimento da exportação dessas doenças. Os britânicos tentaram no século XVIII infectar a população ameríndia. Nós demos a eles dois cobertores e um lenço contaminado com varíola. Espero que isso tenha o efeito desejado.

A população da América pré-colombiana era estimada no mesmo número da Europa, entre 80 e 100 milhões de habitantes, incluindo 4 a 5 milhões no Brasil no ano de 1500 da chegada dos portugueses. As epidemias, a atitude dos recém-chegados causaram a morte de aproximadamente 54 milhões de ameríndios. Expropriação, escravidão forçada e exposição a doenças infecciosas europeias levaram a um declínio dramático no número da população nativa americana. O número em 1970 no Brasil era em torno de 100.000 e em 2003 de 360.000. (International Journal of Bioethics, 2003, vol. 14, n ° 1-2). Em 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia apontou a cifra de 896.917 indígenas, ou 0,44% da população. (International Journal of Bioethics, 2003, vol. 14, no 1-2). Em 2010, o Instituto de Geografia formava 896.917 indígenas, ou 0,44% da população.

A antiguidade egípcia, indiana e chinesa descreve a varíola introduzida na Europa durante as sete cruzadas (1096-1270). No Império Asteca, as primeiras vítimas eram bebês e crianças pequenas, depois adultos. A morte e a incapacidade de trabalhar trouxeram fome, com organismos desnutridos muito mais sensíveis. Os depoimentos de uma vítima foram preservados:,, A epidemia durou 70 dias e tocou grande parte da cidade, causando náuseas às vítimas. Feridas na superfície de nossos rostos, nossos seios, nossa barriga; novos euvorts de feridas soprados da cabeça aos dedos dos dois. Um monge

franciscano descreve a situação dessa forma: "Como os índios não sabiam a cura para doenças, eles morriam em pacotes, como percevejos. No número de lugares, é o único que foi um homem que se viu morto e, como é possível fazer uma morte, e na medida em que é possível fazer uma morte, pode ser a razão pela qual a casa para ser a casa da casa, o homem que foi capaz de encontrar a casa, o homem que era o homem que é o homem que se demoliu sobre o homem. Junto com as civilizações asteca e maia e ainda foram praticamente dizimadas por varíola, sarampo, caxumba (Richard Gunderman). O imperador Hayna Cap (1493-1524) morreu de varíola em Quito, seu desaparecimento causando uma guerra de sucessão ao trono do Império novamente. O vírus da varíola pode ser usado como arma biológica. No século XIX, os britânicos tentaram infectar os ameríndios: "Demos a Lour dois primos e um lenço contaminado, exceto a varíola pequena. A primeira vez, ou seja, é o produto, ele não será capaz de fazê-lo. A varíola foi declarada erradicada pela OMS em 1980.

No Brasil, no estado do Rio Negro, a população de Desana teve seu primeiro contato episódico com os Portugueses após 1730, quando incursões de escravos foram organizadas pelos governos do Maranhão e do Grao Pará. Sem trabalhadores, a economia estava em perigo. Os ameríndios podem ter sido contaminados desde o final do século XVII pelos brancos como resultado de sua troca com os holandeses. Os holandeses ofereceram mercadorias em troca dos prisioneiros. A troca ocorreu no baixo Rio Negro. Em 1740, uma epidemia causou muitas perdas no alto rio negro. A taxa de mortalidade na população ingênua do vírus da varíola foi de 25% a 30%. É possível que a epidemia não cause contato direto com os portugueses, mas com suas mercadorias representadas por tecidos de algodão contaminados. Surtos devastadores de varíola e sarampo afetaram o alto Rio Negro entre 1749 e 1763 (o grande sarampo de 1749). Posteriormente, havia centros coloniais de trabalho forçado na agricultura e silvicultura nesta região. Foram notadas epidemias de varíola, sarampo, infecções respiratórias com determinação pulmonar (gripe), bem como febres intermitentes (jebres intermittents) ou terceiras (jebres terçàs). Posteriormente, os episódios de varíola e influenza foram tão numerosos em todo o Rio Negro que os índios fugiram da área, mas foram substituídos por outros capturados. A varíola pode ser transmitida não apenas pelo contato direto, mas também por commodities, especialmente tecidos de algodão com crostas de varíola (crostas de varíola), mas o vírus do sarampo é infeccioso por até 36 horas de exposição ao ar livre, exigindo um mínimo de 200.000 a 300.000 pessoas para induzir a endemia. O sarampo é transmitido quase exclusivamente através do contato direto.

A gripe, no sentido de uma entidade de doenças respiratórias, era conhecida por representar um grande risco para a saúde. A gripe vem dos objetos dos brancos, seus bens, sua comida... A gripe dos brancos é muito contagiosa. Ataca a todos, ocorre logo após a chegada de barcos ou aviões que transportam a mercadoria, considerados os índios Desana. „É raro não, na folha de Uaupés ou nos afluentes dele, é o único que sobrou dos índios: "Você carrega a gripe?", sua mão-a-mão. E a pessoa questionada tem a estupidez de responder na afirmativa, ela a abandona imediatamente...., no Diário da Sociedade dos Américanistas (81, 1995) é relatada a situação em que os habitantes se recusaram a ajudar a transportar os bens dos colombianos que voltaram de Manaus porque achavam que estava carregando a gripe. No entanto, eles finalmente aceitaram esta expedição porque foram ameaçados pelos colombianos de abandonar a mercadoria. „, ou nós ajudamos até o ponto passar nossas mercadorias ou eu abro as caixas imediatamente e então eu semear a gripe em sua aldeia e seu amor todos ' (.. Os índios, sem perder tempo, começaram a transportar a "gripe na caixa" (catarro encaixotado) antes de se espalhar em suas aldeias" (Prelazia de São Gabriel, 1936)." A influenza tem um curto período de incubação e para ser epidêmica deve aparecer em uma grande população. Varíola, gripe e sarampo são o presente venenoso da Europa para o Novo Mundo. O comércio de escravos do século XVIII na África Ocidental incentivou a disseminação do lepra para as ilhas do Caribe, Brasil e outras partes da América do Sul. A cepa da hanseníase *Mycobacterium* que causa a doença no continente americano é próxima à da Europa e norte da África. O colonialismo incentivou a disseminação da cabra no Novo Mundo. Assim, nos séculos XVIII e XIX, a emigração escandinava para a costa oeste dos Estados Unidos levou a numerosos casos de hanseníase ao mesmo tempo que uma grande epidemia na Noruega. O bacilo leão é um marcador da migração humana. A maior variedade genética de bacilo é encontrada nas Índias Ocidentais e na Nova Caledônia. O estudo foi baseado na sequência parcial do genoma de uma cepa brasileira. Essa cepa foi escolhida porque geograficamente está geograficamente distante da cepa na Índia, mas o Brasil está atrás da Índia o segundo estado mais endêmica (a mesma situação para varíola bovina, diferente da varíola humana, erradicada; desde o final da década de 1990, propriedades rurais nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás têm sido afetadas por surtos de varíola bovina). Rev Med Suíça 2005; Volume 1. 1752

No início do século XX, no Rio de Janeiro, havia evidentes contrastes entre as condições de vida dos habitantes. Além da acomodação de luxo, havia muitas moradias insalubres com grandes famílias, onde condições mínimas de higiene não podiam ser

atendidas. Foram fatores favoráveis para doenças infecciosas, sendo as mais comuns tuberculose, sarampo, tifo exantemático, lepra. Surto intermitentes de febre amarela, varíola ou peste. 4.000 emigrantes europeus morreram no Rio de Janeiro entre 1897 e 1906 em decorrência da febre amarela. As autoridades lançaram um programa para limpar e modernizar a capital. Prédios insalubres foram demolidos e, como resultado, milhares de famílias pobres foram colocadas nos arredores da cidade (programa bota abaixo). O Diretor Médico da Diretoria de Saúde Pública criou os mosquitos Brigadas Mata que entraram em casas para destruir mosquitos, vetores de febre amarela, vetores da peste. Foi feita uma tentativa de melhorar a coleta e o armazenamento de lixo. De acordo com a Lei de Vacinação Obrigatória de Varíola (31 de outubro de 1904), os profissionais de saúde poderiam entrar em casa e vacinar com força. A imprensa falou sobre os possíveis riscos da vacinação.

A Contra League of Vacina Obrigatia foi formada. A aprovação da Lei de Imunização desencadeou uma revolta pública que causou grande destruição. O governo suspendeu a Lei de Imunização e introduziu um toque de recolher. O confronto com as forças de segurança resultou em mortes e feridos, com despejos na fronteira da Acra. Após a situação a vacinação tranquila continuar, a varíola foi erradicada no Rio de Janeiro. O médico Oswaldo Cruz, que conduziu todo o trabalho de saúde, recebeu ouro em Berlim em 1907 (Congresso Internacional de Higiene). As medidas de saúde têm sido úteis, as consequências benéficas, mas seu impacto tem desagradado a população e provocado grandes movimentos sociais. O deslocamento da população pobre para a periferia, em decorrência de demolições forçadas, foi visto como um abuso na ausência de pagamento de compensação material.

Os Principados Romenos não foram vítimas de epidemias de varíola, mas houve numerosas epidemias de peste no século XVIII, sob o domínio otomano. A peste foi trazida da Ásia Menor pelos exércitos turcos durante muitos conflitos militares. Durante as epidemias, a população foi internada à força em hospitais de alto nível (após 1750), os contatos foram colocados no mesmo local que os doentes. Casas foram incendiadas para acabar com a epidemia. A destruição das casas levou ao empobrecimento daqueles que perderam o título e o enriquecimento dos outros. Fases, a desinfecção foi feita por alguns membros (geralmente aqueles que tinham imunidade como resultado de uma infecção anterior com yersinia pestis) chamada pelas leis dos princípios. Por dinheiro, os doentes ou contatos da peste não foram transportados para o hospital, os doentes poderiam ser declarados saudáveis, e os doentes em boa saúde ou contatos (se não dessem o dinheiro

solicitado). A vacinação contra varíola sustentada determinou a erradicação da varíola na América do Norte (1952), América do Sul (1971), Ásia (1975), África (1977). Em 1977, a erradicação da varíola foi A vacinação epirica contra varíola foi divulgada pelo médico inglês Edward Jenner em 1801. Ele observou que as mulheres que tinham vacas com erupções pustulares nas não adoeceram por varíola. Vacinas empíricas com crostas de pacientes com formas benignas foram registradas na China e na Índia medieval, as vacinas com pus das mamas de vacas doentes foram feitas no Principados Romenos no início do século XVIII (a primeira informação vem de 1400). Esta seria a explicação para a ausência de epidemias de varíola no Principados Romenos (em vez disso, houve epidemias frequentes de peste até 1830). Encontrei informações de que no século XIX foi feita uma tentativa de imunizar o povo sul-americano. Os navios que chegaram havia jovens intencionalmente infectados com varíola bovina. A viagem durou várias semanas e o pus das crostas desses jovens foi inoculado em outras para que o equipamento de vacinação durasse até o final da viagem.

A origem da sífilis e da tuberculose no mundo é disputada. Sinais de tuberculose óssea foram encontrados em múmias egípcias. Pesquisas com ossos pré-colombianos nos Andes e na América do Norte encontraram lesões semelhantes à tuberculose óssea. É importante notar a disputa sobre a origem dos agentes patológicos da malária (*Plasmodium falciparum*, *vivax* e malária) que foram introduzidos na América do Sul por colonos e seus escravos. O argumento baseia-se na ausência de sinais clínicos de malária nos arquivos coloniais.

5 CONCLUSÕES

É importante saber sobre todas as doenças o mais cedo possível. Devem ser tomadas as melhores medidas para evitar, tanto quanto possível, consequências desastrosas. Os avanços médicos contemporâneos no tratamento de doenças infecciosas, as atitudes durante as epidemias, o conhecimento das doenças genéticas reduzem as consequências nefastas.

Declarada. A última morte foi relatada em 1978. A varíola não tem sido generalizada na Austrália.

REFERÊNCIAS

1. The complet Royal Families in Ancient Egypt, from <https://www.google.ro/search?source=hp&ei=04IJXL3nPIG5sgHXnbGQBQ&q=snefru+family&coq>
2. Zahi Hawass, september8, 2010, National Geographic, February 17, 2010 from <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/185393>, <http://www.drhawass.com/wp/bio/>
3. Rosella Lorenzi, 20 october 2014, cita o egiptólogo Asrof Selim
4. from <https://www.seeker.com/king-tut-re-creation-presents-a-shocking-image-1769204424.html>
5. Ekrem Bugra Ekinci, published August 6, 2015, from <http://www.ekrembugraekinci.com/makale.asp?id=615>
6. Ramon Munoz Chapuli, 2013, Departamento de Biología Animal, Universidad de Malaga, from <https://www.google.ro/search?source=hp&ei=pa5JXNCuEoaYaePKitgJ&q=consanguinidad+habsb>
7. Gonzalo Alvarez Jurado, Catedrático de Genética, Universidad de Santiago de Compostela, La extensión de la dinastía de los Habsburgo Españoles, ao XXVII Congreso de Enciga, 2014, from <http://www.enciga.org/?q=node/333>
8. Francisco Camina Ceballos, La consanguinidad en dinastías reales Europeas de la Edad Moderana, , 2013, letura Universidad de Santiago de Compostela from <https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=122377>
9. Donatella Lippi, s.a, Retrognathic Maxila in „Habsburg jaw., The Angle Orthodontist, May 2012 from <http://www.angle.org/doi/10.2319/072111-461.1>
10. House of Trastamara, from https://wikivisually.com/wiki/House_of_Trast%C3%A1mara
11. House of Aviz, from https://en.wikipedia.org/wiki/House_of_Aviz
12. Glyn Redworth, 3 de septiembre de 2015, National Geographic, Espana, from https://www.nationalgeographic.com.es/historia/grandes-reportajes/juana-la-loca_9525/1
13. Royal Maladies. Inherited diseases in the Ruling Houses Of Europe, Alan R. Rushton, from <https://books.google.ro/books?id=LU8lc56XyVMC&pg=PA85&lpg=PA85&dq=maria+i+de+portugala>
14. P. Hillemand, A propos de la mort d` Henriette d` Angleterre, Madame , Duchesse d` Orleans, from <https://www.google.ro/search?source=hp&ei=pa5JXNCuEoaYaePKitgJ&q=l+autopsie+de+marie+henriette+d+angleterre&btnK>

15. Catherine Gravet, Don Carlos, Philippe II et Escurial, from <https://www.google.ro/search?biw=1196&bih=642&ei=n7NKXOHUEcPSwQK36aDwDw&q=don+carlos+epilepsi&oq=don+carlos+epilepsi>
16. Ruben Garcia, Portugal tambien tuvo su reina loca, 28/08/2014, from <http://www.ocesaronada.net/portugal-tambien-tuvo-su-reina-loca/>;
https://en.wikipedia.org/wiki/Maria_I_of_Portugal
17. Abdul Nasser Kaadan, Mahmud Anguini, Aleppo Universty, Who discovered hemophilia? from <https://www.google.ro/search?q=12.%09https://ro.wikipedia.org/wiki/Hemofilie>
18. https://www.google.ro/search?sourcesindrom+mcleod&oq=sindrom+mc+&gs_l=psy-
19. Emily Sohn, King Henry VIII s healt problems explained, 3/11/2011 from http://www.nbcnews.com/id/42041766/ns/technology_and_science-science/t/king-henry-viiiis-health-problems-explained/#.XEq87CxS_cc
20. Porphyria in the royal houses of Stuart, Hanover and Prusia, I. Macalpine, s.a, from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1984936/>;
21. Universita di Pisa, paleopatologia, Progetto Medici, from <http://www.paleopatologia.it/attivita/pagina.php?recordID=6>
22. Bolile și istoria (Maladies et histoire), FrederickCartwright, Michael Biddis, Ed. Bic. All, București 2005
23. Nicolas Brémaud, L'information psychiatrique 2013/2 (Volume 89)
24. L'Information psychiatrique 2009/10, Jeanne d'Arc et ses voix : pathologie psychiatrique ou phénomène contextuel ? Alexandre Baratta, Olivier Halleguen, Luisa Weiner
25. The Schizophrenia of Joan of Arc, By Clifford Allen, History of Medicine, vol. 6 (1975)
26. Pernoud, Régine : Jeanne d'Arc: La Reconquête de la France, 1995
27. Pierre Gonneau, Ivan le Terrible ou le métier de tyran, Paris, 2014
28. Henri Troyat, Ivan le Terrible, Paris, 1982
29. Andreea Lupșor, Mărturii despre Ivan cel Groaznic (Témoignages sur Ivan le Terrible), Historia 12 2011
30. Gomes, Laurentino (2007). 1808 — How a mad queen, a coward prince and a corrupt court fooled Napoleon and changed the History of Portugal and Brazil
31. Encyclopaedia Britannica

32. R. A. Griffiths, Oxford Dictionary of National Biography
33. Articles from Journal of the Royal Society of Medicine are provided here courtesy of Royal Society of Medicine Press
34. <https://ghr.nlm.nih.gov/condition/mcleod-neuroacanthocytosis-syndrome>
35. P. Strike, s.a, Henry VIII, McLeod syndrome and Jaquetta`s curse, J.R. Coll Pysician Edind, 2013,
36. Michel Duchein, Les Derniers Stuart, Fayard, 2006
37. Trajetória do ressurgimento do sarampo na região nordeste do Brasil: uma revisão de literatura / Trajectory of measles resurgence in the northeastern region of Brazil: a literature review, Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 1, jan./feb. 2021, Mirna Cavalcante Gurjão, Kleodoaldo Lima
38. Hanseníase: apresentação rara de comprometimento das 20 unhas - relato de caso / Hansen's disease: a rare presentation with the involvement of 20 nails – case report, Mecciene Mendes Rodrigues, Raquel Nogueira Cordeiro, Mariana Ádelle da Rocha Santos, Nara Cabral de Lucena, Raisal Magna de Vasconcelos, Daniela Mayumi Takano, Diego Laurentino Lima, Amanda Leão Lins e Mello, Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 2, n. 2, mar./apr. 2019
39. Malária grave importada. Relato de caso / Severe imported malaria. Case report Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 2, n. 4, jul./aug. 2019, Priscilla Inocência Rodrigues Ribeiro, Alex Miranda Rodrigues, Narcélio Silva Amaral
40. Clinical and epidemiological profile of Central-Western region of Brazil leprosy patients / Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com hanseníase da região Centro-Oeste do Brasil, Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 2, n. 5, sep./oct. 2019, Constanza Thaise Xavier Silva, Jalsi Tacon Arruda, Mirlene Garcia Nascimento, Kleber Santiago Freitas Silva, Wanderson Ferreira Lima, Larissa de Castro Chaveiro, Denise Alves Oliveira
41. Morbimortalidade por hanseníase em idosos nos anos de 2010 a 2015 no estado de Goiás / Morbidity and mortality from leprosy in the elderly in the years 2010 to 2015 in the state of Goiás, Mariana de Paula Martins Tavares, Artur de Paula Martins Tavares, Maria Fernanda de Castro Vilela, Roberta Faria de Souza, Vitória Faria de Souza, Mariana Lopes Martins, Ludimila Queirós Rodrigues
42. Richard Gunderman, Universite d'Indiana, un article de The Conversation: Comment la variole a exterminé les Aztèques et aidé l'Espagne à conquérir une partie du Nouveau monde, publié le 22 FEVRIER 2019
43. Rev Med Suisse 2005; volume 1. 1752
44. Dominique Buchillet : CONTACT INTERETHNIQUE " , ET EPIDEMIES AU BRESIL , Journal international de bioéthique, 2003, vol. 14; Épidémies, guerres et esclavage Les causes de la dépopulation indigène au Brésil; PERLES DE VERRE,

PARURES DE BLANCS ET « POTS DE PALUDISME ». EPIDÉMIOLOGIE ET REPRÉSENTATIONS DESANA DES MALADIES INFECŒIEUSES (HAUT RIO NEGRO, BRÉSIL) 1 Dominique BUCHILLET * JOURNAL DE LA SOCIÉTÉ DES AMÉRICANISTES (81, 1995) <https://core.ac.uk/download/pdf/39855471.pdf>; file:///C:/Users/bchicos/Downloads/trophees_vol2_20Buchillet.pdf

45. Chicoş, Bogdan Horia TROUBLES DE LA SANTÉ MENTALE MENTALE QUI ONT CHANGÉ L`HISTOIRE X Congresso Internacional de História da Loucura, Psiquiatria e Saúde Mental e II Simposium Internacional Mulheres e Loucura Coimbra, Portugal - 6-8 Maio de 2019 ; TROUBLES DU COMPORTEMENT HUMAIN DES CHEF DE L'ETAT FEMMES AUX FEMMES SIMPLES DANS L'HISTOIRE IX CONGRESSO INTERNACIONAL HISTÓRIA DA LOUCURA, PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL, COIMBRA – PORTUGAL — 7-9 DE MAIO DE 2018 ; Genetica și istoria, în Antropologie și genetică, Editura Academiei Române, Bucureşti 2019, ISBN 978-973-27-3067-6; Medicina Românească între secolele XV – XVIII, împreună cu Marcu Nicolae, în Medicina Românească în evoluţie, Academia de Ştiinţe Medicale, Editura „Vasile Goldiş”, University Press, Bucureşti 2018, ISBN 978-973-664-861-8